



Editorial

Na medida em que a relação entre urbanização e desenvolvimento emerge no contexto acadêmico, a rica variedade de escalas, de atores sociais e de conflitos que envolvem a gestão das cidades se torna mais visível. Com ela, a visão da limitação das formas tradicionais de planejamento e gestão em resolvê-los adequadamente. Esse cenário nos conclama a buscar e a colocar em prática novos enfoques da gestão urbana, que sejam tecnicamente factíveis, ambientalmente equilibrados, socialmente justos, culturalmente dinâmicos e economicamente viáveis, entre outros argumentos.

Esse é, talvez, o maior desafio presente nas edições da revista **urbe**, isto é, o de dar conta da complexidade temática que envolve a análise e a discussão de um tema tão plural, sem perder a visão acadêmica do método e da argumentação científica.

Neste número, os textos selecionados abordam algumas das questões mais presentes no cotidiano na gestão urbana contemporânea: a questão dos transportes urbanos e seus impactos ambientais, as alternativas inovadoras de planejamento, o papel das cidades para a governança global e a necessidade de se produzir novos olhares para elementos da gestão das cidades, como a atividade dos camelôs e as práticas mágico-religiosas, tradicionalmente considerados de pouca relevância por sua posição “marginal”, ou falta de visão de governantes e gestores.

Quanto aos artigos sobre transportes urbanos, Rafael Barczak e Fábio Duarte, no artigo “Impactos ambientais da mobilidade urbana: cinco categorias de medidas mitigadoras”, classificam as medidas para a redução do impacto ambiental, especialmente das emissões de CO₂ em cinco grupos: medidas econômico-fiscais e financeiras, medidas regulatórias; medidas baseadas em campanhas educacionais; medidas de planejamento urbano e medidas tecnológicas.

Nesse mesmo tema, Maurício Polidoro, José Augusto de Lollo e Mirian Vizintim Fernandes Barros discutem, no artigo “*Sprawl* e o modal de transporte motorizado: impactos na cidade de Londrina, PR”, a forma de ocupação urbana caracterizada pela expansão geográfica do tecido urbano, e as consequentes implicações no uso intensivo de automóveis.

Sem relacionar os condicionantes derivados do transporte urbano, mas mantendo a discussão da escala das ocupações do território na cidade, os autores Luciana Andrade dos Passos, Fabiana de Albuquerque Silveira, Ana Luzia Lima Rodrigues Pita, Cybelle Frazão Costa Braga e José Augusto Ribeiro da Silveira, no texto “Processo de expansão *versus* sustentabilidade urbana: reflexão sobre as alternativas de deslocamento na cidade de João Pessoa, PB”, levantam questões relacionadas a uma cidade de porte médio, como a capital do Estado da Paraíba, com o objetivo de verificar a atuação de diferentes segmentos da sociedade na implantação de um modelo espraiado de crescimento.

Em uma escala geográfica menor, mas não menos importante, e retornando às discussões relativas à mobilidade, M. Shafiq-Ur Rahman nos traz, no artigo “Public transport in a small island of a developing country”, a experiência da população da província de Siquijor, nas Filipinas, na identificação e escolha das melhores formas de transporte público, seus serviços e itinerários, a partir de uma perspectiva de valorização de opções locais de deslocamento, culturalmente enraizadas.

Do ponto de vista da análise do papel das cidades para a governança global, Noah Toly, Sofie Bouteligier, Graham Smith e Ben Gibson, no artigo “American cities, global networks: mapping the multiple geographies of globalization in the Americas”, argumentam que o papel do setor produtivo avançado, bem como o setor financeiro, em cidades globais, contribuiu para aumentar a compreensão do papel das cidades na governança por meio de uma nova economia política globalizada.

Com enfoque na América Latina, Klaus Frey discute, em seu artigo “Abordagens de governança em áreas metropolitanas da América Latina: avanços e entraves”, os aspectos teóricos e empíricos das transformações estruturais e práticas governamentais de áreas metropolitanas no Brasil e Colômbia. Se por um lado, o primeiro se caracteriza por um sistema federativo de forte autonomia municipal, mas também por uma omissão por parte do Governo Federal quanto às regiões metropolitanas, o segundo pode ser caracterizado por um Estado central que busca a governabilidade metropolitana, mas apresenta um contexto estatal unitário com autoridades locais frágeis.

Sobre o relacionamento entre o planejamento urbano e componentes paisagísticos relevantes, Carlos Smaniotto Costa nos apresenta, em “*Kleingärten* – um componente da infraestrutura urbana: aspectos urbanísticos, ecológicos e sociais dos jardins arrendados na Alemanha”, uma alternativa de conceituação do tema *Kleingärten*, e seu potencial na integração à infraestrutura de espaços verdes, como uma alternativa para a melhoria da qualidade do ambiente urbano.

Por fim, a revista **urbe** acolhe dois temas de altíssima visibilidade nas grandes cidades brasileiras e latino-americanas, historicamente negligenciados como aspectos relevantes da gestão urbana: o comércio e a existência informal dos camelôs e os espaços mágico-religiosos.

Quanto ao primeiro tema, os autores Luciano Mendes e Neusa Rolita Cavedon apresentam o artigo “A atividade de camelô como prática urbana no contexto das cidades”, com o objetivo de analisar a atividade do comércio/comerciante informal a partir das discussões e conceitos de cidade e território. O que se pretende no texto é a desmistificação da lógica estabelecida na estruturação produtiva das cidades, e que marginaliza a prática da atividade do camelô, excluindo-o, portanto, de perspectivas de planejamento e gestão urbana.

No artigo “Magia e cidade: considerações sobre as afinidades entre as práticas mágico-religiosas e o advento da urbanidade no Brasil”, Gilson Ciarallo discute as adaptações das chamadas práticas mágico-religiosas ao advento da sociedade urbana brasileira. Ao diversificarem-se, tomando formas diversas, estas práticas passaram a cumprir papéis específicos na formação da sociedade brasileira, mantendo-se em constante diálogo com as transformações sociais que a urbanização impôs ao habitante da cidade.

Talvez nunca tenhamos publicado uma edição tão plural quanto esta, e é justamente nessa coexistência de temáticas, disciplinas e abordagens que reside a riqueza dos conjuntos dos artigos aqui apresentados. Boa leitura a todos.

Rodrigo Firmino, Tomás Moreira e Harry Alberto Bollmann

PPGTU/PUCPR, Curitiba, maio de 2012



Editorial

Insofar as the relationship between urbanization and development emerged in the academic context, the rich variety of scales, actors and social conflicts that involve the management of cities becomes more visible. With it, the view of the limitation of traditional forms of planning and management to resolve them appropriately becomes equally evident. This scenario calls us to seek and implement new approaches to urban management that are technically feasible, environmentally balanced, socially just, culturally dynamic and economically viable, among other arguments.

This is perhaps the biggest challenge, presented in most of **urbe's** published issues, that is, to account for the complex themes that involve the analysis and discussion of a subject as plural, without losing sight of the academic method and scientific argumentation.

The articles published in this issue address some of the most prevalent subjects in contemporary urban management: urban transportation and its environmental effects, innovative planning perspectives, the role of cities to global governance, and the need to produce new approaches to understand the relevant elements for urban management, such as the activity of street vendors and magical-religious practices, traditionally considered of little relevance for the lack of vision of urban managers and local authorities.

Regarding the paper on urban transportation, Rafael Barczak and Fabio Duarte, in the article "Environmental impacts of urban mobility: five categories of mitigating measures", classified, in five groups, the measures to reduce environmental impact related to urban transportation, particularly CO₂ emissions: economic-fiscal and financial measures; legal measures; educational campaigns; urban planning measures, and technological improvements.

In this same topic, Maurício Polidoro, José Augusto de Lollo and Mirian Vizintim Fernandes Barros discuss, in the article "Sprawl and motorized modal transport: impacts in the city of Londrina, PR", the form of urban occupation characterized by geographic expansion of the urban fabric, and the consequent implications in the intensive and ever-growing use of cars in cities.

Without referring to issues related to urban transportation, but keeping the discussion on the forms of occupations of the urban territory, the authors Luciana Andrade dos Passos, Fabiana de Albuquerque Silveira, Ana Luzia Lima Rogrigues Pita, Cybelle Frazão Costa Braba and José Augusto Ribeiro da Silveira, in the text "Expansion versus Urban Sustainability: Considerations on Alternative Displacement in the City of João Pessoa (PB)", raise issues of a medium-sized city, such as the capital of the State of Paraíba, in order to verify the role of different social actors in the implementation of a model of urban sprawling growth.

On a smaller geographical scale, but not least important, and returning to the discussions on mobility, M.Shafiq Ur-Rahman, in the article "Public Transport in the small island of the developing country", brings us the experience of the population of the province of Siquijor, in the Philippines, in the identification and appropriation of the best forms of public transportation services and routes, from a perspective of valuing culturally rooted local options.

From the standpoint of examining the role of cities to global governance, Noah Toly, Sofie Bouteligier, Graham Smith and Ben Gibson, in the article "American cities, global networks: mapping the multiple geographies of globalization in the Americas" argue that the role of advanced producer and financial services

firms in global cities contributed to an increased understanding of the role of cities in governance through a new global political economy.

With a focus on Latin America, Klaus Frey, in his article “Approaches of metropolitan governance in Latin America: advances and obstacles”, discusses the theoretical and empirical aspects of structural change and governmental practices of metropolitan areas in Brazil and Colombia. On the one hand, the former is characterized by a strong federal system of municipal autonomy, but also by neglect in the management of metropolitan areas by the Federal Government, and on the other hand, the latter can be characterized by a central government that seeks metropolitan governance, but has a context of unitary state with fragile local authorities.

Regarding the relationship between urban planning and relevant components for landscape design, Carlos Costa Smaniotto presents, in “*Kleintärten* – a component of green infrastructure: allotment gardens in Germany and their urban, ecological and social aspects”, an alternative conceptualization of the theme *Kleingärten* and its potential in the integration of green infrastructure as an alternative to improving the quality of urban environment.

At last, **urbe** welcomes two issues of high visibility in major cities in Brazil and Latin America, historically neglected as relevant aspects of urban management: the existence of informal retail market and street vendors as well as spaces influenced by magical-religious practices.

As regards the first theme, the authors Luciano Mendes and Neusa Rolita Cavedon present the article “The activity of street vendors as a practice in the urban context”, in order to analyze the activity of street vendors and informal trade from the perspective of discussions and concepts of city and territory. What is intended in the text is the demystification of the logic that dominates the productive structuring of contemporary cities, and marginalizes the street vendor activity, excluding it from traditional practices of urban planning and management.

In the article “Magic and the city: considerations about the relations between magical-religious practices and the emergence of Brazilian urbanity”, Gilson Ciarallo discusses adaptations of so-called magical-religious practices to the advent of the Brazilian urban society. By diversifying themselves, taking various forms, these practices started to fulfill specific roles in the formation of the Brazilian society, keeping in constant dialogue with the social changes that urbanization has imposed on the city dweller.

We may never have published an issue as plural as this one. It is precisely in this coexistence of themes, disciplines and approaches that resides the wealth of the set of articles presented here. Have a good reading.

Rodrigo Firmino, Tomás Moreira and Harry Alberto Bollmann

PPGTU/PUCPR, Curitiba, May 2012